

## POÉTICAS DO COTIDIANO: UMA LEITURA DE ANA MARTINS MARQUES

ISADORA NUÑEZ DE MATTOS<sup>1</sup>; AULUS MANDAGARÁ MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – isadoranunez@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Identifica-se no conjunto das produções atuais de poesia no Brasil uma pluralidade de temáticas, meios de circulação, relações com outras linguagens, com a tradição e consequentemente de utilização de formas, que vai desde o uso do verso livre até o uso das formas fixas, o que faz com que autores como SISCAR (2005) apontem para uma “ausência de linhas de força mestras” na poesia brasileira contemporânea. Esta pluralidade é vista, por parte da crítica, como sintoma de um paradoxal – vide a crescente proliferação de publicações – “estado de crise da poesia brasileira”, que teria empobrecido com o final das produções dentro do projeto político-coletivo das vanguardas, como aponta SIMON (1999). Por outro lado, autores como BUSATO (2015) e SISCAR (2008 e 2010) apontam que a ideia de crise no sentido de “tensionamento” de ideias centrais como o verso são, na verdade, o combustível para que a poesia repense seu papel dentro da cultura e siga sendo feita ao longo do tempo desde o estabelecimento da modernidade. SISCAR (2010) aponta então que a verdadeira crise, em sentido negativo, estaria, na verdade, no discurso da crítica, que ainda tenta ler a produção atual com um olhar baseado em critérios de classificação e definição autonomista da poesia, o que os afastaria do contato com o texto propriamente dito.

Neste contexto, está a obra da poeta mineira Ana Martins Marques (1977), objeto de estudo desta pesquisa. Ana é uma das principais vozes desta geração e apresenta como uma de suas principais temáticas o cotidiano, com poemas sobre cenas e situações cotidianas, ambientes e objetos domésticos, conforme aponta MELLO (2014). Também é característica marcante dos poemas de Ana o recurso à visualidade no trabalho com a linguagem, conforme aponta SISCAR (2015).

Levando em consideração o contexto da atual produção de poesia brasileira e de sua crítica, o objetivo do trabalho é realizar uma leitura do projeto poético de Marques no sentido de investigar de que modo a autora constrói uma poética do cotidiano em sua obra. Para tal, buscou-se fazer uma leitura afinada com aquilo SCRAMIN (2007), propõe: colocarmos a literatura fora de um estatuto autônomo de critérios rígidos de definição e estudo para então perceber os substratos textuais – e aqui ampliamos o alcance às diferentes linguagens artísticas – e históricos compõem as obras e fazem com que elas sejam dotadas de um presente que toma parte de seu momento histórico de produção. Desse modo, a obra de Marques será lida em perspectiva com trabalhos de diferentes linguagens e momentos artísticos que utilizaram o cotidiano como matéria poética de suas expressões, demonstrando assim as potencialidades poéticas do tema e dando embasamento para que se tome posse dos poemas que compõem a poética de Marques. São eles: os *ready-mades* de Marcel Duchamp através da obra *A fonte* (1917), as caixas de *Brillo Box* (1964) de Andy Warhol, o modernismo de Manuel Bandeira, a poesia de Ana Cristina Cesar, a instalação *O trabalho dos dias* (1998/2000) de Rivane Neuenschwander e as fotografias da série *The Neighbours* (2012), de Arne Svenson.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram adotados os procedimentos de leitura e fichamento de textos acadêmicos e jornalísticos que compõem a fortuna crítica da poeta a ser estudada, bem como de textos que dão conta da atual situação da poesia brasileira e de sua crítica. Também são procedimentos metodológicos do trabalho análises de obras literárias e pertencentes ao campo das Artes Visuais relacionadas a poéticas que já utilizaram o cotidiano como substrato de produção. Por fim, temos a análise de poemas de Ana Martins Marques que utilizam a temática do cotidiano para verificar de que modo a poética da autora se constitui.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram embasados pela leitura de trabalhos que buscam uma aproximação mais ampla e condizente com as características das produções de literatura e, mais especificamente de poesia contemporânea. Além do já citado trabalho de SCRAMIN (2007), temos como base o trabalho de PERLOFF (2013), que apresenta uma série de estudos que colocam em perspectiva a quebra da ideia tradicional de “gênio original” em poesia a partir de estudos sobre poesia citacional, poesia concreta e sua relação com as tecnologias, além do trânsito linguístico e da convivência de linguagens em produções atuais, bem como de procedimentos não convencionais de extração de matéria poética, principalmente no cenário americano atual.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estágio de desenvolvimento. Até o presente momento foi realizada uma análise preliminar dos trabalhos de diferentes linguagens com a finalidade de identificar potencialidades poéticas do uso do cotidiano. Foi constatado que os trabalhos apresentam, cada uma a seu modo e com suas finalidades - e, portanto, sem uma ligação de continuidade ou sequência temporal - textualizações do cotidiano que podem ajudar na aproximação analítica dos poemas de Marques.

No caso da *Fonte* (1917) de Marcel Duchamp, o deslocamento de um objeto cotidiano – o mictório – para o espaço expositivo serve para questionar as instâncias que definem o mundo das artes e aquilo que pode ser arte. Já na reprodução em silkscreen sobre madeira das *Brillo Boxes* (1964) de Andy Warhol há um deslocamento conceitual do banal, por intermédio do objeto de arte, no sentido de transformar em arte o maior símbolo da sociedade de consumo: a mercadoria.

Manuel Bandeira, por sua vez, “desentranha”, por meio do verso livre, o poético do cotidiano, que pode residir, por exemplo, nas diferentes visões de uma maçã sobre a mesa de um quarto de hotel como no poema *Maçã* (1938).

Ana Cristina Cesar, por sua vez, traz o cotidiano quase em estado bruto em suas obras – como era próprio da geração marginal – dando um olhar irônico sobre ele e suas formas, como no caso da série de poemas *Diário íntimo*, do livro *A teus pés* (1982), na qual a autora brinca com a sucessão de dias e, abala a ideia de “sinceridade” que o registro do diário traria, como no poema *27 de junho*.

As fotografias da série *The Neighbours* (2012) de Arne Svenson, que retratou, a partir de sua janela, cenas fragmentadas da vida de moradores do prédio em frente ao seu no bairro de Tribeca, Nova York, mobilizam nossa curiosidade em relação ao cotidiano do outro, atribuindo significados a ele. Já a instalação *O trabalho dos dias* (1998/2000) de Rivane Neuenschwander, é composta de um ambiente coberto de quadrados de plástico autoadesivo contendo resíduos como poeira, cabelos e migalhas de pão que se encontravam

presos no chão de sua casa em Londres, fazendo com que o cotidiano apareça na forma de resíduos que deixamos de notar, mas que concentrados na obra nos fazem refletir sobre nossas memórias e o passar do tempo.

Ainda na esteira de pensamento do cotidiano em forma de vestígio e fragmento que suscitam reflexão, encontram-se, ao menos neste estágio de análise preliminar da pesquisa, os poemas de Ana Martins Marques. Exemplo disto é o poema *Sala*, pertencente à série de poemas *Arquitetura de interiores* do primeiro livro de poemas da autora, *A vida submarina* (2009):

**Sala**

na sala decorada  
pela noite  
e pelo imenso desejo,  
nossas xícaras lascadas (MARQUES, 2009, p. 33).

A descrição da sala vem carregada de uma sensibilidade que vê, no escuro, uma decoração – formada pela noite e o imenso desejo (território tórrido, por vezes obscuro) - para um ambiente que normalmente tem sua decoração posta à vista na luz e mais comumente na luz do dia. Tal “decoração” serve, de certa maneira, como um fundo para pôr em destaque, posteriormente, as figuras centrais do poema: as xícaras lascadas que pertencem (ou pertenceram em determinado momento da noite) ao eu lírico e à figura do amante. Xícaras que podem ser vistas como sinal de intimidade entre estas pessoas, uma vez que somente pessoas íntimas tomam café juntas em louças sem pompa. Elas podem ser vistas ainda como metáforas dos corpos dos amantes, lascados, impactados após seu encontro decorado pela noite e o desejo. A configuração do poema em quatro versos curtos corrobora, com a escuridão, para a percepção do ambiente cotidiano como contido, o que provoca a ativação do sentido da visão, que vai deslocar-se da percepção da imagem da sala escura para a imagem das xícaras lascadas e, só então, possibilitará a especulação dos possíveis sentimentos do sujeito lírico. Tal configuração faz pensar que a poética de Marques possa estar em consonância com a tendência que GARRAMUÑO (2008) identifica na poesia contemporânea que

ao centrar-se sobre a percepção e os sentidos viabiliza também uma intensa circulação de emoções e sentimentos para os quais, no entanto, o sujeito acha-se ausente ou, pelo menos, minimizado ou despersonalizado (GARRAMUÑO, 2008, p. 83)

Entretanto, é importante ressaltar, estes são resultados preliminares da pesquisa, o que pode indicar mudanças conforme as análises se intensifiquem ao longo do tempo.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos até o estágio atual da pesquisa é possível concluir que o trabalho possui grandes chances de contribuir tanto para o desenvolvimento da fortuna crítica de Ana Martins Marques, que ainda conta com poucos trabalhos acadêmicos, quanto para o desenvolvimento de novas perspectivas críticas e modos de aproximação desta produção de poesia que prolifera no Brasil atualmente. Aproximação que, por sua vez, pode apontar novos caminhos, questionamentos e possibilidades analíticas para dar conta de uma produção cada vez mais caracterizada pela individualidade e pluralidade de vozes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSATO, Susanna. Nós, nas tramas da poesia. In: **Todas as musas**, São Paulo, ano 7, n.01, p. 1-13, jun-dez, 2015.

CESAR, Ana Cristina. **Poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DUCHAMP, Marcel. **A fonte**. 1917. 1 escultura, cerâmica, 61x 36x 48cm.

GARRAMUÑO, Florencia. O império dos sentidos: poesia, cultura e heteronomia. In: PEDROSA, C. & ALVES, I. (Org.) **Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: editora 7letras, 2008. P.82-91.

MARQUES, Ana Martins. **A Vida Submarina**. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.

MELLO, Gianni Paula. Penélope, a odisseia da espera. **Cisma**. São Paulo, p.43-55, jul.-dez, 2014.

NEUENSCHWANDER, Rivane. **O trabalho dos dias**. 1998/2000. Resíduos sobre plástico autoadesivo, 50x50cm.

PERLOFF, Marjorie. **O gênio não original: poesia por outros meios no novo século**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

SCRAMIM, Susana. **Literatura do presente**: história e anacronismo dos textos. Chapecó: Argos, 2007. 190 p.

SIMON, Iumna. Considerações sobre a poesia brasileira em fim de século. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, v. 55, p.27-36, 1999.

SISCAR, Marcos. A cisma da poesia brasileira. In: **Sibila: Revista de Poesia e Cultura**. Cotia: Ateliê Editorial. n 8-9, 2005, p. 41-60.

\_\_\_\_\_. As desilusões da crítica de poesia. In: **Poesia e crise: ensaios sobre a "crise da poesia" como topos da modernidade**. Campinas, SP: UNICAMP, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Crítica: O humanismo acolhedor de Ana Martins Marques: Em 'O livro das semelhanças', poeta mineira explora jogo de reflexos entre a palavra e o mundo**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/livros/critica-humanismo-acolhedor-da-poesia-de-ana-martins-marques-17984159>>. Acesso em: 21 nov. de 2016

\_\_\_\_\_. Poetas à beira de uma crise de versos. In: PEDROSA, C. & ALVES, I. (Org.) **Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: editora 7letras, 2008. P.209-218.

SVENSON, Arne. **The Neighbours**. 2012. Fotografias, variáveis.

WARHOL, Andy. **Brillo Boxes**. 1964. Tinta de silkscreen sobre madeira, 43.3 x 43.2 x 36.5 cm.